



VIDA ATIVA



ARPIFC Nº. 54

Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de Cacilhas



A encantar por outros mundos possíveis...

Singela homenagem

Preparem-se. Haverá festa no plano celestial. Nossa amada Natália está chegando para encher de beleza e magia esse lugar. Anjos de luz, cuidem de toda organização para não faltar nada: enfeitem o jardim com lírios da paz, girassóis, margaridas, verbenas, rosas brancas e rubras. Quero lua cheia, muitas estrelas...Perfumes? Os mais suaves e encantadores, como lavanda e alecrim. Por favor, mandem convidar os passarinhos e digam à eles que venham com suas roupas coloridas e cantos de alegria. Tragam também os *erês* e com eles a ternura, a inocência e generosidade desmedida. Por favor, não deixem os anciãos de fora desse grande acontecimento. De onde vem nossa ilustre companheira, um pedacinho do imenso mundo que os humanos chamam de Cacilhas, há muitos desses seres de grande maturidade e sabedoria cuja inspiração era a sua mestre e, sempre, líder, Natália. Peço à vocês, pessoas, que não chorem, não se entristeçam, e que, sobretudo, não sejam egoístas, ainda que tudo isso vos pareça extremamente difícil. É que necessitamos de espíritos de luz com a grandeza, a força e a serenidade da Natália por essas bandas de cá. Há muito trabalho a ser feito. A vida não parou. Há uma legião de seres a correr para encontrar a Natália a fim de abraçá-la, beijá-la, sentir seu cheiro, apreciar seu sorriso, ouvir seu sotaque luso, tomar um vinho, comer cerejas de Santar, receber seus carinhos. A agenda está cheia. Ela não tem sossego. Mas para vocês que vão por aí ficando, no *aié*, guardem consigo as memórias e o legado dessa mulher forte, mãe amorosa, avó, amiga, líder. Natália, vive!

Com todo nosso amor, respeito, amizade e imenso carinho!

Flávio Barros, Conceição Barros e Thomaz Barros

Meu abril semi confinado

Este ano conseguimos um pouco mais de liberdade para festejar o nosso 25 de Abril. O dia estava bonito, soalheiro e buscámos a nossa bandeira para poder participar nas comemorações na Praça S. João Batista.

Apenas três elementos de cada organização poderiam estar presentes, em face das condições impostas pela DGS e a malfadada pandemia que tanto nos pressiona e atrofia o nosso viver.

Bem cedo rumámos à praça do nosso contentamento. O espaço já estava bastante preenchido de coloridos cravos vermelhos, e rostos carregados de sorrisos breves.

Estandartes expressando o associativismo almadense, ostentados por orgulhosos trabalhadores, faziam recordar momentos vividos há 47 anos, e que necessitamos, agora, de defender, perante os perigos e ameaças de novos

nacionalismos imbuídos de trejeitos xenófobos e racistas.

É preciso transmitir às gerações mais novas que não tiveram oportunidade de viver abril e conhecer o que significa na sua essência, para que continuem a defender os princípios e valores um pouco desprezados ultimamente.

Uma sociedade em que predomine a dignidade e o respeito pelos mais velhos, o amor pelo próximo, um conjunto de valores que escasseiam nos tempos modernos.

Comemorar abril não é tão somente lembrar uma data marcante na nossa história, mas **defender a paz e a liberdade que não queremos perder nunca mais!**

Mjc



As manifestações do 1º. de maio iniciaram-se na América do Norte, onde a avançada tecnologia da Revolução Industrial obrigava os trabalhadores a uma árdua labuta diária de 16 horas de trabalho.

Essa desumanidade laboral obrigou a que os sindicatos trabalhistas, no intuito de melhorar a vida dos trabalhadores, exigiram uma jornada de trabalho de 8 horas, a partir de 1886.

Obviamente os patrões não concordaram com esta exigência e foi imposto pelos sindicatos uma greve no primeiro dia de maio.

Mais tarde, em 1890, foi decretado internacionalmente, que o 1º. de maio seria um dia de luta de todos os trabalhadores para uma jornada de 8 horas de trabalho.

Em Portugal, o 1º. de maio, obviamente, começou a ser comemorado a partir de 1974 e da revolução de abril, com manifestações diversas, celebrações, comícios, como forma de expressão das necessidades e direitos dos trabalhadores.

Este ano de 2021, por imposições da pandemia, não pudemos comemorar como desejaríamos, mas não foi por isso que nos escusámos de sair à rua para expressar e exigir os nossos direitos.

Meu querido mês de maio



1º de Maio Dia do Trabalhador



É preciso continuar a festejar a festa do trabalho, para terminar com a precariedade, os baixos salários, e permitir uma vida digna para todos os trabalhadores do mundo.

Sejamos dignos daqueles que lutaram e deram a vida para que hoje em dia possamos ter melhores condições e um futuro melhor.

Mjc



Nós por cá



No âmbito das visitas da candidata da CDU às eleições para a Câmara Municipal de Almada, Maria das Dores Meira, às organizações do nosso concelho, tivemos o privilégio de receber uma comitiva na nossa Associação, a quem expusemos a nossa realidade e os anseios para os próximos anos de trabalho.



A exemplo dos anos anteriores, a ARPIFC não quis deixar de estar presente nas comemorações do 25 de abril, desta vez, de uma forma singela, por força das diretrizes da organização e da DGS, que apenas permitia um máximo de três representantes por organização.

Continuam em exposição, na montra da Junta de Freguesia de Cacilhas e nas montras da ARPIFC, os maravilhosos trabalhos artesanais do nosso artífice Daniel Malveiro.

Não deixe de visitar estas exposições, que, pelo seu cariz original e único, constituirão excelentes presentes de Natal ou aniversário.

Folha processada com os recursos informáticos da ARPIFC
Da responsabilidade da Direção
Publicação trimestral (se possível)
Escrevam qualquer coisa para publicar
nos próximos números